



Emprego de Jovens

Quebrar barreiras para mulheres e homens

O terceiro tema da Campanha da OIT «A Igualdade de género no coração do trabalho Digno» incide sobre o trabalho de jovens num momento em que a juventude é cada vez mais qualificada (especialmente as raparigas) e o desemprego excessivamente elevado entre a população jovem.

A 12 de Agosto assinala-se o Dia Internacional da Juventude e a OIT para assinalar a data destaca que, segundo estimativas 44% das pessoas desempregadas em todo o mundo são jovens, o que corresponde a 85.3 milhões de jovens no desemprego em todo o mundo.

Estes efeitos demonstram-se de forma de mais evidente entre as jovens mulheres que, não obstante de conhecerem taxas mais elevadas de ingresso no ensino superior, vêem as suas opções restringidas no acesso ao mercado de trabalho. Na base encontram-se práticas de recrutamento discriminatórias que levam a preocupações infundadas de que uma possível gravidez possa ser impeditivo de manter uma vida profissional. As jovens mulheres tornam-se, desta forma, mais vulneráveis à pobreza e à marginalização.

Esta situação leva a que muitas vezes as mulheres desistam de procurar emprego e optem por permanecer em casa e fazer trabalho doméstico ou, então, aceitem um trabalho muito abaixo das suas qualificações. As tradições culturais, as migrações e o impacto da infecção pelo VIH/sida fragilizam ainda mais a sua situação no trabalho.

O desemprego e a pobreza levam rapazes e raparigas a prostituírem-se por forma a compensar a perda de rendimentos do agregado familiar.

Por outro lado, os índices de trabalho infantil – demasiado elevados em muitos Países em Desenvolvimento – retiram perspectivas de uma vida melhor a inúmeras crianças que se tornam mais vulneráveis a serem jovens desempregados e a perpetuar o ciclo vicioso da pobreza nestes países.

Para tal, e de modo a combater este estigma e discriminação, a OIT, tendo em conta a sua experiência neste domínio pelos múltiplos programas e iniciativas que tem implementado, tem sido um

interlocutor de excelência ao conduzir acções concertadas com os seus constituintes – governos, representantes de trabalhadores e de empregadores – em torno de uma questão que urge por medidas incisivas.

Neste sentido, a OIT tem vindo a trabalhar através de parcerias com outras organizações e no plano doméstico com governos, e organizações patronais e sindicais que desempenham um papel de relevo em termos de programas e políticas para emprego jovem.

O principal desafio tem passado pela criação de condições favoráveis ao empreendedorismo entre os mais jovens através de incentivos para pequenas empresas. Ainda assim, são poucos os programas que se destinam a jovens mulheres. Por exemplo, na Ásia os programas de apoio ao empreendedorismo são mais bem sucedidos junto das mulheres casadas. Parece existir a um maior risco quando os empréstimos são feitos a jovens mulheres solteiras que quando casam podem deixar de pagar os empréstimos.

O trabalho jovem e as questões de género encontram-se assim intrinsecamente interligados constituindo um desafio global para os parceiros sociais e para os governos de todo o mundo.

Para mais informação consultar o sitio do Sector **Gender** da OIT em Genebra

http://www.ilo.org/gender/Events/lang--en/docName--WCMS_097919/index.htm

Seleccção de publicações da OIT sobre este tema

http://www.ilo.org/gender/Events/Campaign2008-2009/lang--en/WCMS_097877/index.htm

Seleccção de artigos da Revista Internacional do Trabalho

- Understanding Youth Labour Market Disadvantage: Evidence from South East Europe, Alexandre Kolev, Catherine Saget, 2005, vol. 144, n.º 2
- Women, Men and Management Styles, Marie Thérèse Claes, 1999, vol.138, n.º 4